



A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO RENDIMENTO ESCOLAR NA OPINIÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CORA CORALINA DA CIDADE DE ARIQUEMES-RO

ANTONIO RIBEIRO DE OLIVEIRA

ARIQUEMES-RO

2012

ANTONIO RIBEIRO DE OLIVEIRA

**A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO RENDIMENTO ESCOLAR
NA OPINIÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA
ESTADUAL CORA CORALINA DA CIDADE DE
ARIQUEMES-RO**

Trabalho Monográfico apresentado como
requisito final para aprovação na
disciplina Trabalho de Conclusão de
Curso II do Curso de Licenciatura em
Educação Física do Programa Pró-
Licenciatura da Universidade de Brasília –
Pólo de Ariquemes - RO

Orientador: JUAN ADÁLIO BARRON
CONROY

ARIQUEMES-RO

2012

TERMO DE APROVAÇÃO

ANTONIO RIBEIRO DE OLIVEIRA

A INFLUÊNCIA DO ESPORTE NO RENDIMENTO ESCOLAR NA OPINIÃO DE ALUNOS E PROFESSORES DA ESCOLA ESTADUAL CORA CORALINA DE ARIQUEMES/RO

Trabalho Monográfico defendido e aprovado como requisito final para aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II e no Curso de Licenciatura em Educação Física do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília – Pólo - Ariquemes – Rondônia.

Prof. Ms. Luis Cesar dos Santos
Universidade de Brasília

Prof. Esp. Juan Adálio Barron Conroy
Universidade de Brasília/Tutor a Distancia

Professor

DATA: 08 de Dezembro de 2012

CONCEITO FINAL:

ARIQUEMES

2012

DEDICATÓRIA

À minha família: Maria, João Henrique e Rodrigo, ao meu orientador, Juan, aos meus amigos e colegas do curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por ter me guiado e dado saúde e persistência para elaboração deste trabalho. Ao meu Pai (in memória) e a minha Mãe querida. Aos meus irmãos.

A realização deste trabalho de pesquisa tornou-se possível graças aos amigos que colaboraram comigo e me incentivaram e me deram muita força a todo momento. Quero agradecer aos Professores, Nilton, Rosana, Osvaldo, Sandro Tolloto e ao meu orientador Prof. Juan Adálio Barron Conroy.

Aos alunos e professores da escola Cora Coralina onde realizei a pesquisa. À diretora, Albaniza e a vice-diretora Creunice, à professora de educação física Dirce Marinho que me ajudou muito durante o estágio e pesquisa.

SUMÁRIO	
1. INTRODUÇÃO.....	10
1.1 Objetivo geral.....	12
1.2 Objetivos específicos ou intermediários.....	13
Hipóteses.....	
2. REVISÃO DE LITERATURA.....	14
2.1. Esporte na escola na fase da adolescência.....	14
2.1.1. Características da adolescência.....	14
.....2.1.2. Aspectos motivacionais e formativos do esporte.....	16
2.1.3. Os Benefícios do Esporte como Exercício para o Adolescentes.....	17
2.2. Estudo do treinamento esportivo para adolescentes.....	19
.....2.3. Desempenho escolar.....	19
2.4. Relação esporte e desempenho escolar.....	21
3. METODOLOGIA	24
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	26
4.1. Perfil dos Alunos Atletas.....	27
4.1.1. Dedicção aos Treinos.....	29
4.1.2. Horas Semanais Dedicadas aos Estudos Fora da Escola.....	31
4.1.3. Índice de Reprovação.....	32
4.1.4. Visão dos Alunos. Interferência no Desempenho Escolar.....	33
4.2. Caracterização da Amostra – Professores.....	34
4.2.1. Perfil dos Professores.....	35
4.2.2. Nível de Informações Sobre os Alunos e as Competições.....	37
4.2.3. Visão dos Professores – Interferência no Desempenho Escolar.....	38
5. ANÁLISE E DISCUSSÃO.....	42
6. CONCLUSÃO.....	44
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	46
LISTA DE ANEXOS.....	48
LISTA DE APENDICE.....	

LISTA DE TABELAS

TABELA 01 - Disciplinas que os Professores ministram na escola.....	35
---	----

LISTA DE FIGURAS		
Gráfico 1	Alunos atletas por gênero	26
Gráfico 2	Idade dos alunos atletas	27
Gráfico 3	Alunos atletas divididos por modalidades	27
Gráfico 4	Tempo de pratica esportiva dos alunos	28
Gráfico 5	Horas semanais de treinamento dentro da escola	28
Gráfico 6	Alunos que treinam fora da escola	29
Gráfico 7	Tempo de treinamento fora da escola	30
Gráfico 8	Dedicação aos estudos	30
Gráfico 9	Percentual de reprovação entre os alunos atletas	31
Gráfico 10	Opinião dos alunos sobre o lado positivo da pratica esportiva no desempenho escolar	33
Gráfico 11	Opinião dos alunos atletas sobre a influencia negativa da pratica esportiva no desempenho escolar	34
Gráfico 12	Quantitativo de professores por disciplina	35
Gráfico 13	Professores por gênero	36
Gráfico 14	Professores por idade	36
Gráfico 15	Tempo de trabalho dos professores na escola	37
Gráfico 16	Se os professores sabem quem são os estudantes que treinam	37
Gráfico 17	Se os professores conhecem as competições	38
Gráfico 18	Rendimento escolar dos estudantes atletas	38
Gráfico 19	Opinião dos professores sobre a interferência positiva da pratica esportiva no desempenho escolar	39
Gráfico 20	Opinião dos professores negativa da pratica esportiva no desempenho escolar.	39
Gráfico 21	Recomendaria aos seus alunos o treinamento esportivo?	40
Gráfico 22	Média das notas anual dos alunos participantes da pesquisa	40

RESUMO

Esse trabalho de pesquisa tem como principal propósito estudar o esporte escolar (extracurricular) e o desempenho escolar. O esporte para muitas pessoas é um fenômeno capaz de influenciar suas vidas de varias formas e em diferentes aspectos (físicos, cognitivos e sociais). Em relação ao desempenho escolar, podemos ressaltar que o mesmo possui uma variedade de determinantes. Em nosso estudo buscamos analisar, a partir de diferentes opiniões e visões (de estudantes atletas e professores), possíveis influências positivas ou negativas da prática de treinamentos no desempenho escolar de estudantes atletas. O presente trabalho foi elaborado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Cora Coralina, junto a estudantes atletas e professores. O estudo de caráter descritivo utilizou-se de técnicas quantitativas e qualitativas. A amostra constitui-se de 65 estudantes atletas, na faixa etária entre 12 e 17 anos, participantes de treinamento desportivo na escola, e de um grupo de 10 professores do ensino fundamental e médio. Como instrumento de coleta de dados foram construídos dois questionários, um para cada grupo pesquisado, com questões abertas e fechadas. Para o tratamentos dos dados quantitativos utilizamos percentual, no qual os resultados foram apresentados na forma de gráficos e quadros. A partir da análise dos dados, diagnosticamos que houve concordância tanto para os alunos como para os professores sobre o esporte como elemento influenciador do desempenho escolar, no qual foram apontados tanto aspectos positivos como negativos da prática esportiva. Concluindo, pode-se dizer que a visão dos alunos atletas sobre a relação esporte desempenho escolar é um tanto mais positiva quanto aos professores.

Palavras chave: Esporte. Treinamento. Jogos Escolares. Desempenho escolar. Alunos atletas. Professores.

1. INTRODUÇÃO

Este estudo teve sua elaboração voltada para dois temas essenciais: O Esporte Escolar (treinamento Extracurricular) e o Desempenho Escolar, mais especificamente a influencia que o esporte exerce no aprendizado dos alunos atletas da escola Cora Coralina de Ariquemes-RO.

O esporte atualmente é considerado um dos maiores fenômenos sociais do século. Esta evolução fez com que o esporte assumisse múltiplas possibilidades, interessando aos diversos setores como, por exemplo, o político, o econômico, o social, o cultural, o educacional, entre outros.

Podemos notar a valorização do esporte através dos avanços oriundos da modernidade que contribuíram para que algumas proposições na área esportiva fossem lançadas, entre elas, a divisão do Ministério do Esporte em secretarias denominadas de secretaria nacional de esporte educacional, secretaria nacional de desenvolvimento de esporte e lazer e secretaria nacional de esporte alto rendimento, entendendo assim que o esporte é desenvolvido por várias razões e significados, pois ao contrário não haveria necessidade desse desmembramento das secretarias.

Na escola o esporte está presente tanto dentro das aulas de Educação Física, quanto fora das mesmas, em momentos extracurriculares. Entendemos então que a prática escolar esportiva refere-se ao esporte como sendo um dos conteúdos a ser desenvolvido pela Educação Física escolar, enquanto as práticas esportivas escolares são as atividades extracurriculares que podem ser denominadas turmas de treinamento esportivo, com finalidade de representação escolar em competições ou não.

A prática esportiva escolar está presente tanto em escolas públicas como em instituições privadas, em todos os níveis de ensino. Caracterizada por períodos de treinamento, essa prática vem apresentando crescente consistência. Entretanto, o esporte, nesse contexto, não deve ser abordado sob o mesmo enfoque das aulas de Educação Física, nem do esporte competitivo dos clubes e centros especializados (SANTOS; SIMÕES 2007, apud PESERICO, 2009).

“Há diversas opiniões em relação às práticas desportivas extracurriculares nas escolas. Muitas pessoas como, professores, diretores e até mesmo pais de alunos, apoiam o esporte na escola, mas muitos são totalmente contra desejando até a extinção desta prática”. (VIACELLI, 2002).

Sendo assim a relação entre **esporte e desempenho escolar** provoca grandes discussões. Quando pensamos em esporte na escola, mesmo fora da sala de aula de educação física, precisamos entender que o mesmo deve influenciar positivamente na formação humana e, conseqüentemente na educação dos alunos. Não esquecendo nessa relação o número de atividades que o aluno tem para realizar durante o dia, pois dependendo da quantidade de compromisso o aluno estará super atarefado, sem o devido tempo para realizar com êxito todos os seus compromissos.

Em relação ao desempenho escolar, depois de um avanço educacional muito lento em relação aos outros países do mundo, desde meados da década de 90 o Brasil conseguiu aumentar significativamente a frequência escolar em todos os níveis. Segundo Menezes-Filho (2007), metade da geração nascida em 1982, por exemplo, alcançou o ensino médio. O problema agora está em melhorar a qualidade da educação que é oferecida para estes alunos na rede pública. Os resultados de avaliações internacionais mostram que o desempenho dos alunos brasileiros é muito ruim com relação ao que seria esperado e com relação a outros países.

Os jogos escolares também deveriam ser oferecidos numa perspectiva educacional, em que se destaquem a aprendizagem de valores e a contribuição na formação dos alunos. Entretanto, é normalmente utilizada para atender ao mercado esportivo, para encontrar novos talentos, trabalhando com a seletividade e exclusão, ou seja, com fins completamente diversos daqueles adequados a uma instituição educacional.

“A Educação Física tem seu papel no processo de socialização. E, socialização é uma forma de controle social, pela adaptação do praticante aos valores e normas dominantes como condição alegada para a funcionalidade e desenvolvimento da sociedade” (BRACHT, 1997, p. 61).

Percebe-se que, assim como as outras disciplinas, a Educação Física tem seu papel na construção de valores e códigos que permeiam a sociedade. Bracht (1997 p. 63), coloca que realmente o esporte educa. Este autor ainda esclarece que educação significa levar o indivíduo a internalizar valores, normas de comportamento, que possibilitarão adaptar-se à sociedade capitalista. Educação que leva ao comportamento e não ao conhecimento. É com essa afirmação que percebemos o que pode nos dizer essas duas terminologias: esporte na escola e esporte da escola.

Os PCNs para a área de Educação Física escolar trazem três aspectos que evidenciam as características básicas do esporte na escola: o da inclusão, que sistematiza objetivos, conteúdos, processos de ensino-aprendizagem e de avaliação com o intuito de inserir o aluno na cultura corporal de movimento; o da diversidade, mais aplicado à construção dos processos de ensino e aprendizagem, assim como uma orientação da escolha de objetivos e de conteúdos, visando a ampliar as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem. Por último, as categorias de conteúdos (conceitual, atitudinal e procedimental) (BRASIL, 1998).

Perante esse cenário estruturou o seguinte problema da pesquisa: **Existe alguma relação entre a prática esportiva escolar durante o período dos jogos e o desempenho escolar dos alunos que participam desses jogos?**

Espera-se que este estudo possibilite a ampliação do tema e de vários outros assuntos trazendo a tona várias informações e reflexões sobre a temática.

1.1. Objetivo Geral

Investigar a relação do esporte com o desempenho escolar de alunos participantes dos jogos escolares, a partir da visão e concepção dos estudantes e dos professores da Escola Estadual Cora Coralina na Cidade de Ariquemes – RO.

1.2 Objetivos Específicos

Identificar os fatores que interferem na prática sistemática de esportes em relação à necessidade de um desempenho escolar satisfatório na vida do educando.

Verificar as opiniões dos alunos em relação ao treinamento de esportes e participação em competições e sua influência nas tarefas e avaliações escolares;

Avaliar a opinião dos professores acerca da influência da prática do treinamento esportivo no rendimento escolar dos estudantes atletas;

Confrontar as opiniões de alunos e professores sobre a participação de estudantes em treinamentos para os jogos estudantis e a relação de tais atividades com o desempenho escolar.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Na revisão da literatura abordaremos quatro tópicos de acordo com os assuntos tratados no presente estudo. O primeiro tópico tratará do Esporte na Escola na Fase da Adolescência, o segundo comenta o Estudo do Treinamento para Adolescentes, o terceiro trata sobre o Desempenho Escolar e o quarto apontará a relação entre esporte e desempenho escolar.

2.1 Esporte na Escola na Fase da Adolescência

Durante o período da adolescência acontecem várias transformações na vida dos jovens e essa transformação é um fenômeno natural a todos. Muitas vezes o esporte substitui as brincadeiras, no qual praticar esportes denota uma transição, uma evolução. Dessa maneira, pretendemos demonstrar as seguintes abordagens: características da adolescência; aspectos motivacionais e formativos do esporte; e benefícios do esporte como exercício físico para o adolescente.

2.1.1 Características da adolescência

O QUE É A ADOLESCÊNCIA?

A palavra vem do Latim: *Adolescere* que significa, crescer, desenvolver-se, tornar-se jovem. É o período da vida entre a puberdade e a virilidade. Por puberdade entende-se a idade pela qual o indivíduo se torna apto para a procriação, e por virilidade, a idade do homem, do vigor, da energia, É o período que vai da adolescência à velhice. Seria a fase mais longa da vida. O que faz a diferença dentre as fases ao longo da vida, é que a adolescência é caracterizada por grandes e rápidas mudanças no aspecto físico, psíquico, emocional, social e espiritual.

Em todos esses aspectos a indefinição, a oscilação é marcante. O adolescente não é mais criança, mas também ainda não é um adulto. Nesse processo de transição, vemos muitas vezes o adolescente em conflito de identidade, alternando atitudes infantis e mais maduras em outros momentos.

Ramos (1999), apud Peserico (2004), afirma que “a adolescência se refere basicamente ao período que se situa entre a infância e o período adulto, caracterizada por conflitos e esforços de auto-afirmação”.

Segundo Molina, Silva e Silveira (2004), “O hábito de definir o adolescente como alguém que não é mais criança, ao mesmo tempo em que também não é adulto, expressa a indefinição social desse lugar”. Com isso, construíram-se modos e padrões normalizados para caracterizar o período de transição da vida humana denominada adolescência.

No que tange ao aspecto psicológico, muitas são as transformações, principalmente as relacionadas à labilidade no humor. Surgem dúvidas e questões de várias ordens, desde sobre como viver a vida, os modos de ser, de estar com os outros, até a construção do futuro com as escolhas profissionais. No entanto, apesar de a adolescência ser vigorosamente marcada por processos psico-biológicos, esta fase não deve ser tomada como um conjunto de fenômenos universais implicados no crescimento e desenvolvimento somático-mental, uma vez que as transformações pelas quais passam os adolescentes também resultam de processos inerentes aos contextos sociais (históricos, políticos e econômicos) nos quais os sujeitos adolescentes estão imersos (FERREIRA et al., 2007).

Segundo Whaley e Wong (1999, p.342) apud Maia (2008), “a adolescência é uma fase de transição entre a infância e a idade adulta. É uma época de maturação física, social e emocional, durante a qual o rapaz se prepara para ser um homem e a mocinha, para se tornar mulher”.

Na pré-adolescência (10-12 anos) podemos observar as seguintes características: aprendem rapidamente; geralmente são inquietos. Barulhentos e agitados; gostam de investigar e aprender sobre o que lhes interessa; pouco interesse pelo sexo oposto; e idade muito boa para se instruir na religião. Por outro lado na adolescência inicial (11-14 anos) percebemos: rápido crescimento físico; muito apetite, o desenvolvimento muscular e a coordenação deixam de acompanhar o crescimento da estrutura óssea; os instintos sexuais se desenvolvem influenciando

o comportamento; grande predileção pelo atletismo com tendência ao exagero; essa é uma idade que frequentemente há conflitos com a consciência. Já na adolescência final (18-20 anos) há: mudanças menos aceleradas; comportamento mais coerente com a realidade, devido ao ego mais coeso; preocupação com a profissão futura; desejo de maior participação nos espaços pertencentes aos adultos; e preocupação com o casamento.

Quem trabalha com adolescentes deve levar em consideração essas características distintas de cada uma dessas fases. Em nossa sociedade, é uma fase relativamente longa na qual acontecem tremendas e rápidas mudanças tanto físicas, psíquicas e emocionais.

2.1.2 Aspectos Motivacionais e Formativos do Esporte

A prática esportiva apesar de estar em diversos cenários está intimamente relacionada com a escola. Santos e Simões (2007) colocam que um dos primeiros lugares que permitem o contato do indivíduo com o esporte é a escola, pois grandes centros urbanos atualmente não possuem espaços que permitam uma prática de maneira efetiva.

A inclusão do esporte na escola acontece naturalmente, principalmente por meio das aulas da disciplina Educação Física. Molina, Silva e Silveira (2004) apontam o esporte como um dos elementos tematizados pela Educação Física escolar, cuja manifestação se desdobra em várias modalidades. Moreira e Carbinatto (2006) afirmam que a Educação Física escolar programada, planejada, gerenciada e executada nas escolas atualmente é aquela com ênfase no ensino dos esportes.

Os principais fatores que levam os jovens a praticar esporte tende a ser para adquirir autoconfiança e satisfação pessoal, para sair da rotina das atividades curriculares, para se sociabilizar e para simular objetivos de vida, já que o esporte pode ser um palco de situações a serem vivenciadas na idade adulta. Assim sendo, dentro da escola o esporte pode ser abordado e organizado de diferentes formas.

Segundo Felker (1998) existe a prática escolar esportiva que se refere ao esporte enquanto conteúdo a ser desenvolvido na disciplina de educação física; e, ainda, as práticas esportivas escolares que são atividades extracurriculares que podem ser denominadas de treinamento desportivo, com finalidade de representação em competições ou não. Seguindo essa perspectiva, o adolescente em seu período escolar pode participar de diferentes manifestações esportivas, indo desde as orientações educativas das práticas escolares, passando pelas práticas esportivas escolares até a institucionalização dos jogos estudantis (SIMÕES, BOHME e LUCATO, 1999).

Desde sua inclusão na escola, a Educação Física vem sofrendo mudanças no seu processo de ensino e nos pressupostos que a justificam; além de significativas alterações em relação à formação bem como a atuação dos profissionais responsáveis por sua “prática” no âmbito escolar. Apesar de todas as alterações e transformações, sua prática no ambiente escolar esteve relacionada principalmente a duas manifestações: a Ginástica e ao Esporte. Sua relação com estas referidas manifestações se deu primeiramente com a Ginástica, sob influência dos métodos ginásticos difundidos na Europa e, posteriormente, com o Esporte. A Educação Física brasileira sofreu influência significativa das metodologias européias desta área, onde as primeiras manifestações introduzidas e apresentadas foram os métodos e exercícios ginásticos, fato que resulta na denominação inicial “aula de ginástica” ao invés de “aula de Educação Física”.

2.1.3. Os benefícios do esporte como exercício físico para o adolescente

Segundo Barros (1993, apud VIEIRA; PRIORE; FISBERG, 2002, p. 2)

“A atividade física é um importante auxiliar para o aprimoramento e desenvolvimento do adolescente, nos seus aspectos morfofisiopsicológicos, podendo aperfeiçoar o potencial físico determinado pela herança e adestrar o indivíduo para um aproveitamento melhor de suas possibilidades. Paralelamente à boa nutrição, a adequada atividade física deve ser reconhecida como elemento de grande importância para o crescimento e desenvolvimento normal durante a adolescência, bem como para diminuição dos riscos de futuras doenças”.

Com a prática do exercício físico, associada a uma oferta energética satisfatória, haverá um aumento da utilização da proteína da dieta que irá proporcionar um adequado desenvolvimento esquelético.

O treinamento para o adolescente pode ter conotações e objetivos opostos, pois para alguns o treinamento serve para formar o atleta que visa à competição, em contrapartida para outros o treinamento serve como um exercício físico sistematizado.

“O treinamento esportivo é um processo organizado de aperfeiçoamento e preparação técnica, física, psicológica e intelectual do atleta jogador, sendo conduzido com base em princípios científicos, estimulando modificações funcionais e morfológicas no organismo, influenciando na capacidade de rendimento do esportista” Barbanti (1979, apud PESERICO, 2009, p. 21).

É muito importante diferenciar os objetivos, os conteúdos e os processos de treinamento dos jovens em relação aos dos adultos, por causa das características comuns aos níveis de desenvolvimento físico, psíquico e afetivo relacionado aos estágios de desenvolvimento. Percebemos tais práticas com frequência nas escolinhas de esporte, onde a maioria dos responsáveis é ex-atletas sem formação acadêmica.

Dentro do fenômeno denominado esporte, são as modalidades esportivas coletivas que ganham destaque, tanto nas aulas de educação física como nos treinamentos extracurriculares. Segundo Costa e Nascimento (2004, p. 50), as modalidades coletivas sempre tiveram amplo espaço na realidade escolar, justificadas principalmente pela aceitação dos alunos, a sua facilidade de aplicação e a estrutura física das escolas.

Até aqui vimos que muitos autores discutem sobre o esporte, e, apesar disso, existem muitos comentários e ideias diferentes a respeito da prática desportiva nas escolas. As opiniões são diversas e vão desde o apoio à existência das mesmas até posicionamentos favoráveis à completa extinção do esporte institucionalizado nas quadras escolares.

2.2. Estudo do Treinamento esportivo para Adolescentes

O treinamento desportivo apresenta-se como uma atividade física de longa duração, graduada de forma progressiva, individualizada, atuando especificamente nas funções humanas, fisiológicas e psicológicas, com objetivos de superar tarefas mais exigentes que as habituais. É assim que Bompa (1983, apud UILSON, 2009 p. 17) define treinamento desportivo.

O treinamento desportivo, quando aplicado adequadamente, provoca no organismo humano, adaptações morfológicas e funcionais, elevando assim o nível de forma física do indivíduo. Para tanto, alguns princípios devem ser seguidos para que a aplicação desse treinamento seja eficaz.

2.3 Desempenho Escolar

A explicação para o desempenho escolar de um aluno abrange vários fatores, tanto de ordem interna ou externa, ou seja, aspectos próprios do indivíduo ou do ambiente que o cerca. Marchesi e Gil (2004 apud PESERICO, 2009, p. 25), afirmam que a disposição do aluno para a aprendizagem, bem como a motivação ou interesse pelos estudos, dependerá não somente dele, mas sim dos contextos social, familiar e cultural no qual vive, além do funcionamento da escola e do trabalho dos professores.

A dificuldade de aprendizagem dentro da escola é um dos principais aspectos que influencia no nível de desempenho escolar dos alunos.

Segundo Genghini (2006, p. 21), o conceito de dificuldade de aprendizagem tem sido amplamente abordado por pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, como medicina/neurologia, psicologia, fonoaudióloga, pedagogia e psicopedagoga a fim de compreender suas causas e o impacto que produzem no rendimento escolar.

O desempenho escolar de um estudante está relacionado ao conhecimento obtido pelo mesmo em sala de aula, tendo como indicadores as horas de estudo e

as notas de final de ano, que levam o aluno a aprovação ou reprovação. Assim sendo, vários fatores se correlacionam e influenciam diretamente a aprendizagem, promovendo o fracasso ou sucesso do aluno. Para Formiga (2004, p. 22), a partir desses fatores entende-se que o fenômeno do rendimento escolar é atualmente uma das grandes preocupações, não só no âmbito educacional, como também no social e, ainda, no individual.

Percebe-se que dentro da escola, as coordenações pedagógicas acompanham e monitoram o desempenho dos alunos e das classes, identificando fatores ou variáveis técnicas que comprometem o rendimento dos estudantes e propondo alternativas para superá-los. Dentre os fatores mais relevantes para o desempenho escolar estão as características da escola, da família e do aluno. Em relação à escola, consideram-se as condições físicas e pedagógicas da instituição escolar e dos professores que atuam nesse contexto (FORMIGA, 2004, p.14).

Existem diversas evidências mostrando que a educação é muito importante em várias dimensões econômicas e sociais no Brasil. Vários estudos mostram que uma maior escolaridade aumenta os salários das pessoas, diminui a propensão ao crime, melhora a saúde e diminui a probabilidade de ficar desempregado. Além disto, para o país como um todo, uma população mais educada traz um crescimento econômico maior, aumenta a produtividade das empresas, e potencializa os efeitos da globalização.

Para obter todas estas vantagens, o Brasil precisa ter grande parte da população na escola na idade correta e também que estas pessoas recebam uma educação de qualidade, ou seja, que efetivamente aumente seu conhecimento e sua capacidade de contribuição para a sociedade. Depois de muitos anos de atraso educacional, causado pela elevada repetência e pela falta de políticas educacionais apropriadas, na década de 90 o Brasil começou ampliar o acesso à educação de forma relativamente rápida. Entretanto, a qualidade do ensino nas escolas públicas, que já era baixa, diminuiu ainda mais com a entrada em massa de crianças oriundas de famílias mais pobres. A grande questão que se coloca agora é como elevar a qualidade da educação que é oferecida nas escolas públicas brasileiras sem fazer com que as crianças mais pobres saiam do sistema.

Segundo estudos anteriores, as variáveis que mais explicam o desempenho escolar são as características familiares e do aluno, tais como educação da mãe, cor, atraso escolar e reprovação prévia, número de livros e presença de computador em casa e trabalho fora de casa. Uma variável importante é a idade de entrada no sistema escolar, sendo que os alunos que fizeram pré-escola têm um desempenho melhor em todas as séries do que os que entraram na 1ª série. Isto indica que investimentos públicos no começo do ciclo de vida têm chances maiores de terem sucesso.

As variáveis ao nível de escola, tais como número de computadores, processo de seleção do diretor e dos alunos, escolaridade, idade e salário dos professores têm efeitos muito reduzidos sobre o desempenho dos alunos, assim como ocorre nos EUA. O salário dos professores só explica o desempenho dos alunos na rede privada. Uma das únicas variáveis que afetam consistentemente o desempenho do aluno é o número de horas-aula, ou seja, o tempo que o aluno permanece na escola. Assim, uma política educacional que poderia ter um forte efeito sobre a qualidade do ensino seria aumentar o número de horas aula, mesmo que para isto seja necessário aumentar o número de alunos por classe, uma vez que, de acordo com as estimativas, o tamanho da turma não afeta o desempenho do aluno em nenhuma série.

2.4 Relação entre o Esporte Desempenho Escolar

A atividade física auxilia no desenvolvimento do adolescente e na redução dos riscos de futuras doenças, além de exercer importantes efeitos psicossociais e várias outras influências positivas estão relacionadas à atividade física regular, entre eles o aumento da massa magra, diminuição da gordura corporal, melhora dos níveis de eficiência cardiorrespiratória, de resistência muscular e força isométrica, além dos importantes efeitos psicossociais (VIEIRA; PRIORE e FISBERG, 2002 p. 7). Ainda existem, porém, vários mitos acerca da prática de exercícios físicos na adolescência e inúmeras dúvidas quanto à influência exata da mesma em fenômenos como o crescimento esquelético e a maturação biológica. Por outro lado, ao contrário do que se pode pensar, a atividade física nesta faixa etária não é isenta

de riscos, sendo que estes envolvem desde lesões corporais até deficiências nutricionais.

O desempenho escolar de um estudante está relacionado ao conhecimento obtido pelo mesmo em sala de aula, tendo como indicadores as horas de estudo e as notas de final de ano, que levam o aluno a aprovação ou reprovação. Assim sendo, vários fatores se correlacionam e influenciam diretamente a aprendizagem, promovendo o fracasso ou sucesso do aluno. Para Formiga (2004 apud Peserico 2009 p. 26), a partir desses fatores entende-se que o fenômeno do rendimento escolar é atualmente uma das grandes preocupações, não só no âmbito educacional, como também no social e, ainda, no individual.

Dentro do ambiente escolar, as coordenações pedagógicas acompanham e monitoram o desempenho dos alunos e das classes, identificando fatores ou variáveis técnicas que comprometem o rendimento dos estudantes e propondo alternativas para que os alunos melhorem o seu desempenho.

Dentre os fatores mais relevantes para o desempenho escolar estão as características da escola, da família e do aluno. Em relação à escola, consideram-se as condições físicas e pedagógicas da instituição escolar e dos professores que atuam nesse contexto (FORMIGA, 2004, p.15).

Segundo Freire (2005, p. 35), o ser que pensa é o mesmo que sente. O ser que pensa, sem ser o ser que sente, já não é o ser. Se um dos dois faltar, é o mesmo que faltar tudo.

Para Ribeiro (2001), p. 56), quando alguém muda o corpo, muda também sua cabeça e suas emoções. Podemos ainda afirmar que os jovens mais ativos, demonstram mais disposição para realização de suas tarefas diárias, consequentemente apresentando melhor saúde em relação aos sedentários. Ainda de acordo com Ribeiro (2001), p.62)

saúde é alegria de viver. É estar encantado com a vida. É ter entusiasmo, alegria, vitalidade, disposição. Saúde é um processo de equilíbrio do organismo. São milhões de mecanismos interagindo e movimentando o interior do seu

corpo para que tudo funcione adequadamente. A pessoa encantada pela vida tem o cérebro trabalhando na formação de hormônios de altíssima qualidade que vão nutrir a perfeita elaboração da química interna nos bilhões de reações que ocorrem no organismo todo o tempo.

Não esquecendo que muitas vezes os esportes são praticados de forma incorreta, podendo representar desafios inatingíveis, níveis de exigência incompatíveis com realidade atual, que acabam levando a situações de risco para a saúde. Técnicos e Professores de educação física devem saber dosar os exercícios para seus alunos evitando o estresse e as lesões.

3. MÉTODOLOGIA

O referido estudo apresenta-se como uma pesquisa descritiva que para Cervo e Bervian (2002 apud PESERICO 2009, p. 28) busca recolher registrar, observar, analisar e comparar os dados referentes ao assunto. A pesquisa ainda tem aspectos qualitativo e quantitativo. Segundo Gressler (2004 p. 43), a abordagem qualitativa difere, em princípio, da abordagem quantitativa, à medida que não emprega instrumentos estatísticos como base do processo de análise.

Participaram desse estudo, os estudantes atletas e os professores da escola estadual Cora Coralina.

Foram selecionados para fazer parte da pesquisa os alunos que já participaram dos jogos escolares em alguma modalidade pelo menos uma vez, sendo todos alunos acima de 12 anos de idade.

A amostra foi composta por 65 estudantes sendo 45 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, que participam ou participaram de treinamento esportivo na escola estadual Cora Coralina de Ariquemes-RO, (Escola da rede publica de ensino) nas modalidades: Futsal, Handebol, Vôlei e Tênis de mesa. Também participaram da pesquisa, 4 professores do ensino fundamental e 6 professores do ensino médio da escola Cora Coralina.

Os dados foram coletados na própria escola na qual foi aplicado o questionário aos alunos nos dias de treino e para alguns alunos o questionário foi entregue no período noturno. Os alunos desse período (noturno) não participam mais de treinamentos esportivos por que trabalham e não dispõem de tempo. Já para os professores o questionário foi entregue para que respondessem em momento oportuno e depois devolvessem. Também foi observado na secretaria, os boletins dos alunos para verificar as notas e a Média obtida pelos alunos atletas durante o ano letivo. A verificação nos boletins possibilitou-nos confrontar as respostas dos alunos e dos professores dadas nos questionários disponibilizados aos mesmos.

Todo o procedimento foi feito com autorização da direção da escola, que autorizou a entrada na escola para a pesquisa, conforme o Termo de Livre e

Esclarecido de Participação na Pesquisa e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido de Participação na Pesquisa.

Para análise dos dados das perguntas fechadas utilizou-se técnicas quantitativas, no qual os resultados foram apresentados em gráficos e quadros e analisados a partir dos resultados. As respostas das questões abertas foram analisadas conforme os seus conteúdos. Para tanto procurou-se considerar como mais importante o depoimento dos alunos. A opinião dos mesmos quando questionados sobre os benefícios e os prejuízos da prática esportiva.

Foi também verificado na secretaria o boletim dos alunos participantes da pesquisa com as notas bimestrais e a média anual, tudo isso com autorização da Direção da Escola e dos alunos.

É importante ressaltar que por ser um estudo realizado em apenas uma escola, os resultados obtidos não podem ser usados para caracterizar o que acontece em todas as escolas de Rondônia.

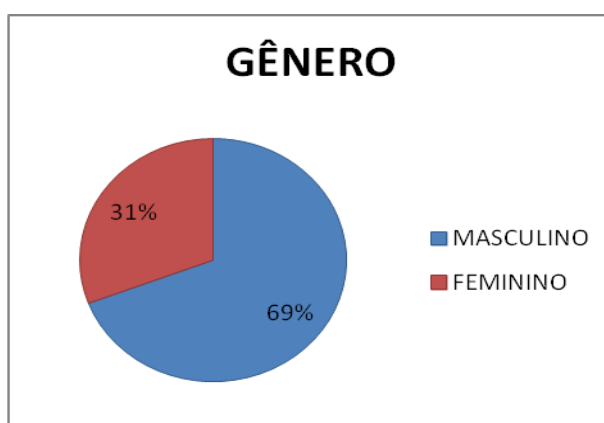
4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A partir da mensuração dos dados obtidos com os questionários que foi entregue aos alunos e professores foi possível à elaboração dos gráficos que apresentaremos logo abaixo. Participaram desse estudo, alunos e professores da escola estadual Cora Coralina. Foram selecionados para fazer parte da pesquisa os alunos que já participaram pelo menos uma vez dos jogos escolares em alguma modalidade, sendo todos alunos acima de 12 anos de idade.

A amostra foi composta por 65 estudantes sendo 45 do sexo masculino e 20 do sexo feminino, que participam ou participaram de treinamento esportivo na escola estadual Cora Coralina de Ariquemes-RO, (Escola da rede publica de ensino) nas modalidades: Futsal, Handebol, Vôlei e Tênis de mesa.

4.1. Perfil dos estudantes atletas

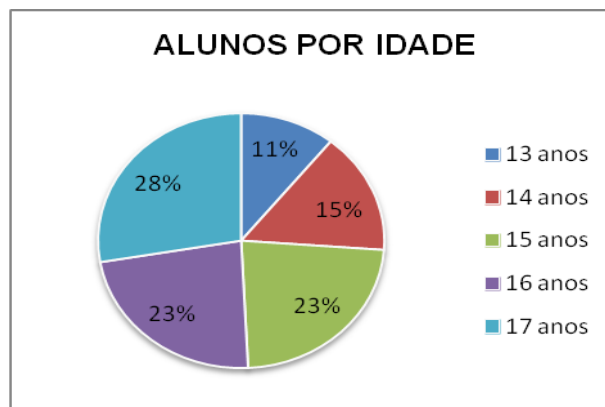
Os primeiros dados caracterizam os sujeitos da pesquisa. As questões analisadas trataram sobre o gênero, idade, modalidade que pratica e tempo de prática esportiva na escola (em anos e meses).



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 1 – Alunos atletas por gênero.

Participaram da pesquisa 65 estudantes, sendo esses 20 do sexo feminino e 45 do sexo masculino. Ou seja, 69% de meninos e 31% de meninas.



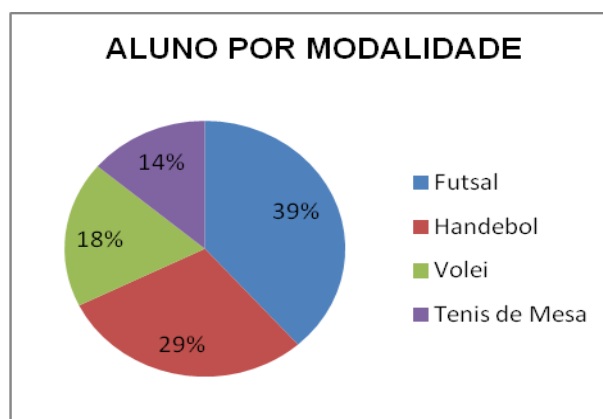
Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 2 – Idade dos alunos atletas.

No gráfico 2, observamos a divisão do percentual entre as idades dos estudantes atletas da escola.

Todos os sujeitos se encontram entre a faixa etária dos 13 aos 17 anos, sendo que, 11% têm 13 anos, 15% têm 14 anos, seguido de 23% com 15 anos, 23% com 16 anos e 28% com 17 anos.

Para os dados acima houve uma distribuição de maior quantidade de questionários aos alunos com maior tempo na escola, ou seja, aos alunos mais velho.

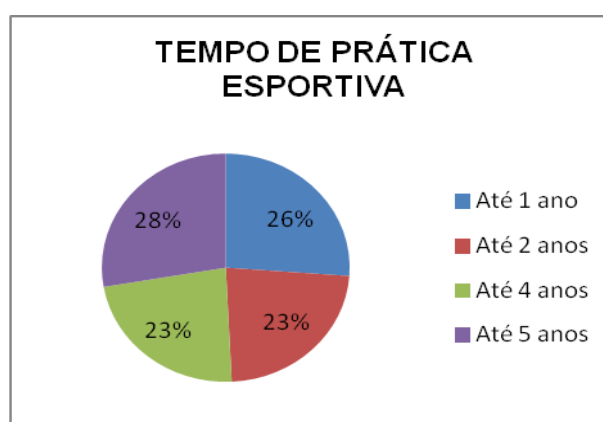


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRÁFICO 3 – Alunos atletas divididos por modalidades que praticam.

O gráfico nos mostra a distribuição dos estudantes de acordo com a modalidade que praticam nas turmas de treinamento da escola.

Os atletas estão distribuídos entre as modalidades Futsal, voleibol, handebol e Tênis de mesa. O maior percentual de sujeitos pesquisados treina Futsal (39%). Seguidos pelos praticantes de Handebol (29%). A distribuição dos atletas das outras modalidades encontra-se mais equiparada, no qual 18% praticam Voleibol, 14% praticam Tênis de Mesa. Em nossa região existe uma preferência pela modalidade de Futsal, diferente das regiões sul e sudeste onde as modalidades preferidas são o Basquete e Handebol.

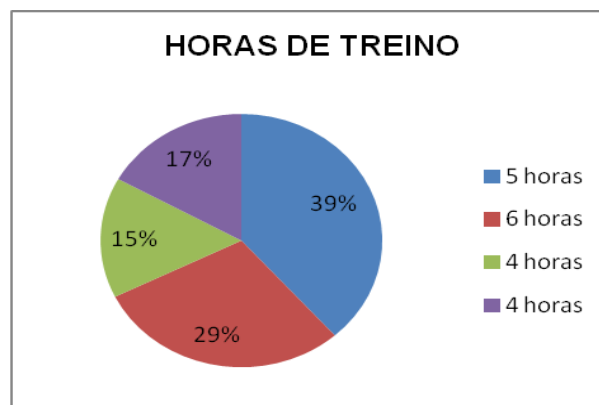


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 4 – Tempo de prática esportiva dos alunos.

No gráfico 4 observamos que o tempo de pratica esportiva do aluno tem relação à sua idade e o tempo que o aluno já estuda na escola. Mas observamos também que eles começam a praticar esporte muito cedo, representando 26% desse total.

4.1.1. Dedicção aos treinamentos.

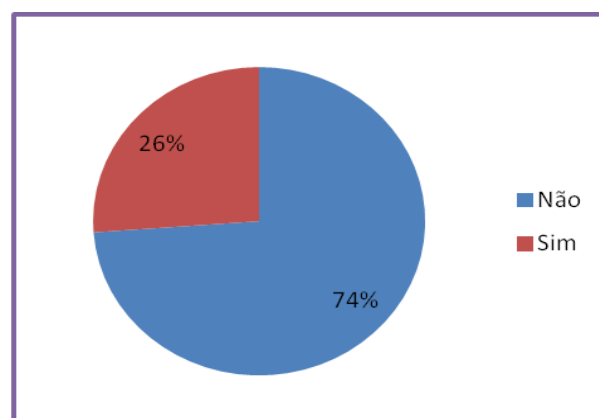


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 5 – Horas de treinamentos na Escola

Em relação ao tempo de treinamento foi perguntado quanto tempo os alunos treinavam por semana na escola.

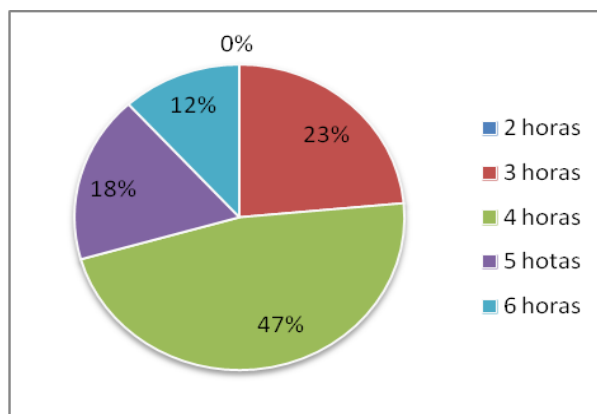
O gráfico 5 indica que grande parte dos sujeitos treina mais de 4 horas semanais no colégio, no qual 39% deles treinam 5 horas, 29% treinam 6 horas e 15% e 17% treinam 4 horas. Somente umas pequenas partes dos estudantes participam de treinamentos 3 ou 4 horas na semana.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 6 – Alunos que treinam fora da escola.

Foi perguntado se além dos treinos que eles participavam na escola eles também participavam de treinamentos em outro lugares como: escolinha de futebol, clubes etc. sendo que a maior parte dos estudantes respondeu que não, apenas 26% dos alunos responderam sim que tem treinamento fora da escola.

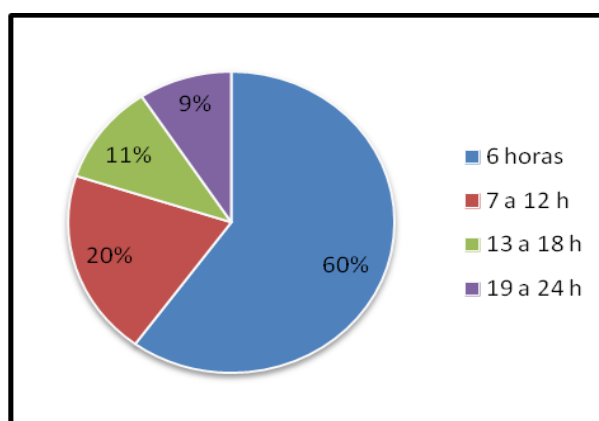


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 7 – Tempo de treinamento fora da escola

Foi perguntado aos alunos se eles treinavam em outros locais fora da escola, para saber quanto tempo de treinamento eles têm fora o treinamento da escola, a maioria dos alunos que treinam fora da escola respondeu quatro horas de treino semanal o que representa dois dias de treino em escolinhas e clubes. Muitos desses alunos treinam na parte da manhã na escolinha e no período da tarde treina na escola.

4.1.2. Dedicção aos estudos.



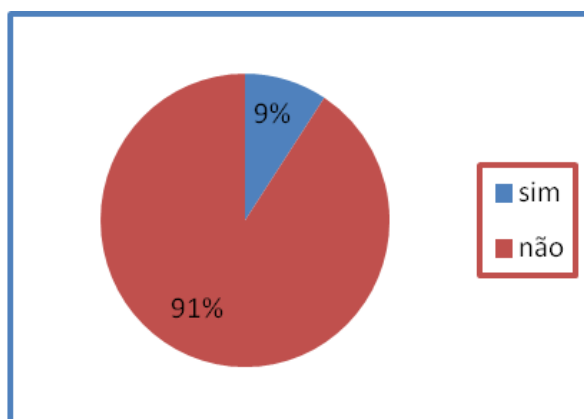
Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 8 – Horas semanais dedicadas aos estudos fora da Escola.

Quando perguntado sobre o número de horas de estudo semanal fora da sala de aula, os alunos tiveram as seguintes opções: menos de 6 horas, de 7 a 12 horas, de 13 a 18 horas, de 19 a 24 horas ou mais do que 24 horas semanais. Verificamos

que 60% dos estudantes atletas estudam menos de 6 horas semanais, seguido de 20% daqueles que estudam de 7 a 12 horas na semana. Os demais ficaram entre 13 a 24 horas semanais de estudo.

Analisando os resultados encontrados nessas últimas questões sobre o tempo que os alunos gastam na semana em treinos e estudos fora da sala de aula podemos fazer uma comparação entre essas duas variáveis – treino e estudo. Nota-se que existe uma relação nas horas de estudo e nas horas de treinamento, ou seja, a maior parte dos alunos atletas treina de 5 a 6 horas semanal quase (70%) e estuda menos de 6 horas na semana (60%). Concluímos então que se o aluno tiver disposição e incentivo dos pais e professores e colegas ele poderá conciliar o estudo com o esporte, mas se não houver essa conscientização fica difícil para o aluno tirar notas boas nas outras disciplinas.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 9 – Percentual de reprovação entre os alunos atletas.

4.1.3. Índice de reprovação.

No gráfico 9 verificamos o índice de reprovação dos alunos. Foi perguntado no questionário se o aluno já havia reprovado de ano por causa de treinamento. A maioria 91% respondeu que não.

Para comparar os resultados dessa pergunta, foi verificado que o índice nacional esta dentro dessa perspectiva. Segundo fontes do INEP/MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira).

TAXA DE REPROVAÇÃO NO ENSINO MÉDIO POR ANO.

2011 ----- 13,1%

2010 ----- 12,5%

2009 ----- 12,6%

2008 ----- 12,3%

2007 ----- 12,7%

Os estados com maior índice total de reprovação no ensino médio são Rio Grande do Sul (20,7%), Rio de Janeiro (18,5%) e Distrito Federal (18,5%), Espírito Santo (18,4%) e Mato Grosso (18,2%).

A rede municipal de ensino na região urbana no Pará tem o maior índice de reprovação do país: 62,5% seguida pela rede federal na zona rural do Mato Grosso do Sul, com 40,3%.

ENSINO FUNDAMENTAL.

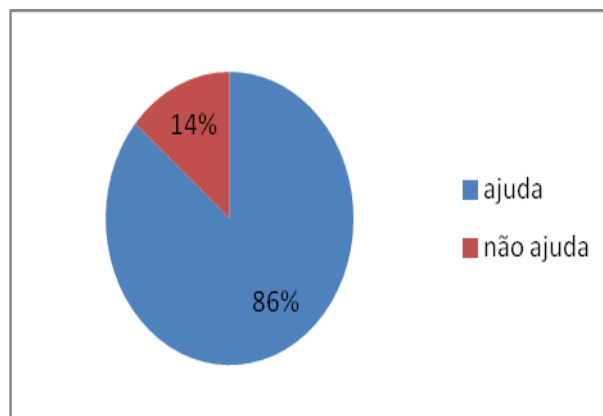
Os estados com menores taxas de repetição são Amazonas (6%), Ceará (6,7%), Santa Catarina (7,5%), Paraíba (7,7%) e Rio Grande do Norte (8%).

Em 2011, segundo o Inep, o ensino fundamental teve taxa de reprovação de 9,6%. Os estados com maior índice total de reprovação neste ciclo do ensino básico são Sergipe (19,5%), Bahia (18,5%) e Alagoas (15,2%), Rio Grande do Norte (14,9%) e **Rondônia (14,2%)**. A rede estadual de Bahia e Sergipe também têm os piores índices do país: 26,6% e 22,5%, respectivamente.

Os estados com menores taxas são Mato Grosso (3,6%), Santa Catarina (4,4%), São Paulo (4,9%), Minas Gerais (7,3%) e Goiás (7,6%).

Lembrando que o dado dessa pesquisa inclui alunos das escolas públicas e também das escolas particulares.

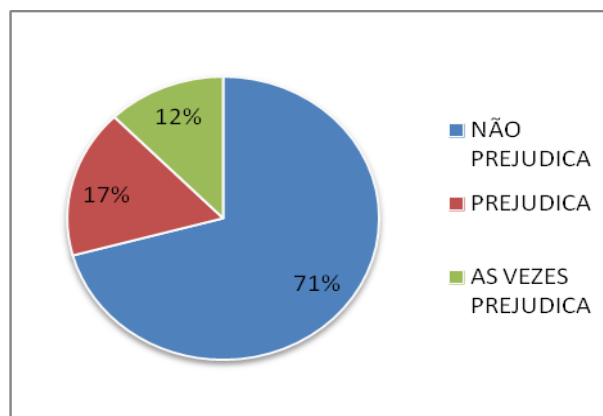
4.1.4. Visão dos alunos – Interferência do treinamento no desempenho escolar.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

Gráfico 10 – Opinião dos alunos atletas sobre o lado positivo do esporte no desempenho escolar.

A maioria dos alunos 86% respondeu que o esporte exerce influencia positiva em seu desempenho escolar. É a partir de uma visão aprofundada do esporte e sua influência no cotidiano das crianças que consideramos necessário buscar as determinantes desta prática em seu comportamento social futuro, não deixando de salientar as formas pelas quais a prática de atividades esportivas concorre para a aquisição de valores essenciais como a solidariedade, a fraternidade, a lealdade, o espírito esportivo e outros valores fundamentais para a formação do caráter de um cidadão. Alguns alunos responderam que o esporte age de forma positiva falaram: “por que praticando esporte você pode ter um maior desempenho escolar porque você tira da cabeça um pouco das preocupações com os estudos e também porque você pode ter mais disciplina”; “a prática de esportes proporciona um melhor desempenho em trabalhos em equipe dentro da sala e é também uma maneira de aliviar a tensão provocada por provas e outros que pode prejudicar o rendimento escolar”.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 11 – Opinião sobre a influência negativa no desempenho escolar

Perguntado se o treinamento esportivo exerce influencia negativa no desempenho escolar, obtemos a resposta da maioria que não. 17% responderam que prejudica por causa das provas durante os jogos escolares e falta de tempo para estudar. Algumas respostas foram: “durante os jogos escolares não temos tempo para estudar e alguns professores marcam prova nessa época”. “Alguns alunos deixam de estudar por se sentirem cansados”.

Percebe-se com a pesquisa que existe um maior destaque para as influências positivas em relação às influencias negativas. Quero ressaltar que nota-se maior beneficio com os treinamentos.

4.2. CARACTERIZAÇÃO DA AMOSTRA – PROFESSORES.

O segundo momento da pesquisa aconteceu com a aplicação de um questionário aos professores do Ensino Fundamental e Médio, com perguntas fechadas e abertas.

Para apresentação dos itens do questionário foi utilizado análise quantitativa primeiramente, realizada através de gráficos e quadros, e em seguida é feita a análise qualitativa juntamente com expressões que fornecem as opiniões dos docentes.

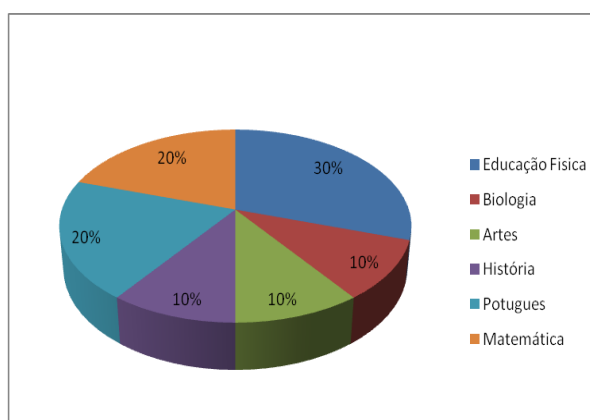
4.2.1 Perfil dos professores.

As primeiras quatro questões foram utilizadas para traçar um perfil geral dos professores do colégio. Solicitamos alguns dados pessoais, gênero e idade, e informações de cunho profissional, sendo essas o tempo de trabalho na escola e disciplina que ministra no colégio.

Tabela 1 - Quantitativo de Professores por Disciplina.

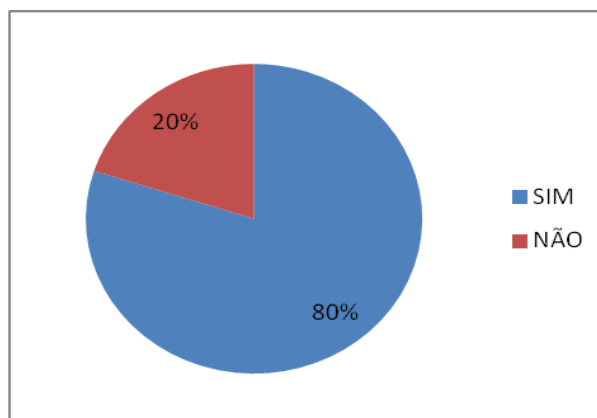
Disciplina	Nº de Professores (%)	
Educação física	3	30%
Português	2	20%
Matemática	2	20%
Biologia	1	10%
Artes	1	10%
História	1	10%

Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012)



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

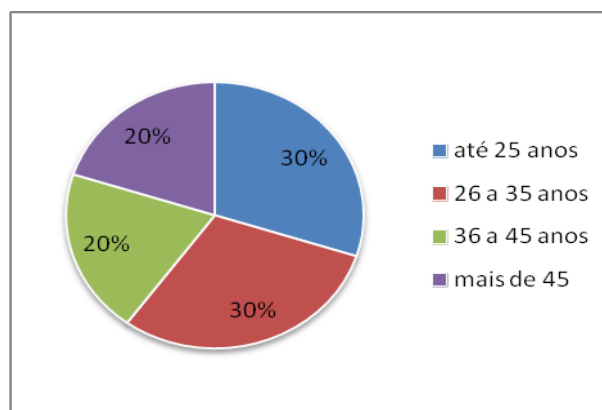
Gráfico 12 - Quantitativo de Professores por Disciplina.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

Gráfico 13 – Professores do Ensino Fundamental e Médio por Gênero.

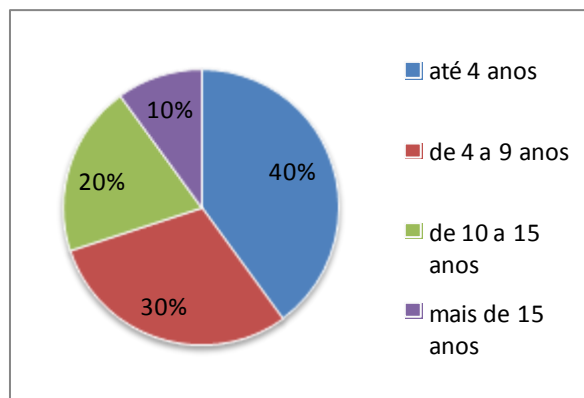
Percebemos que o sexo feminino predomina nessa escola. Sendo de 80%. É bem notável a distribuição desproporcional entre os professores do sexo feminino e masculino, no qual 80% são mulheres e apenas 20% são homens. Gatti e Barreto (2009) apresentam dados do IBGE (2006) apontando que a categoria dos professores é majoritariamente feminina (83,1% *versus* 16,9% do sexo masculino). Logo, podemos observar que o perfil dos professores, segundo o gênero, segue os percentuais encontrados nas pesquisas nacionais.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 14 – Professores por Idade.

No gráfico 14 notamos um equilíbrio entre as idades dos professores, temos professores jovens e professores mais velhos também.

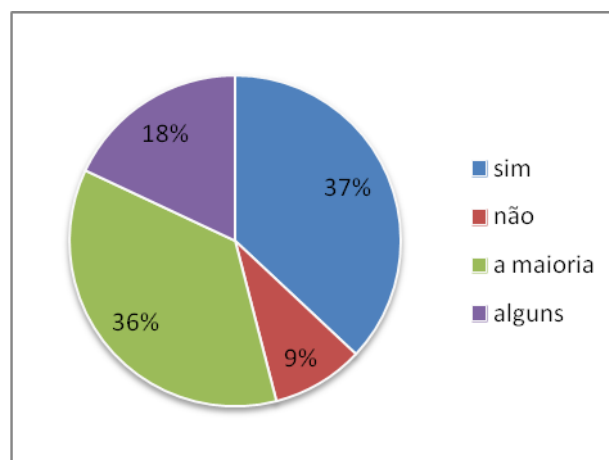


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 15 – Tempo de trabalho na escola.

No gráfico 15 que há um equilíbrio em relação ao tempo de trabalho dos professores na escola Cora Coralina.

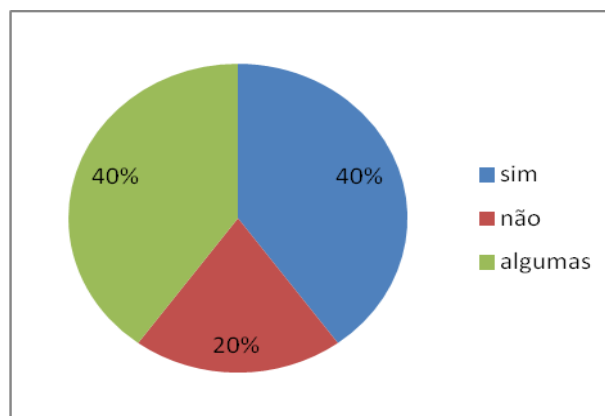
4.2.2 Nível de informação sobre os alunos atletas e as competições de que participam.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 16 – Se os professores sabem quem são os alunos que treina.

Em relação ao reconhecimento dos estudantes que treinam na escola, 37% dos professores disseram que conhecem quem são eles, e outros 36% sabem quem são a maioria deles. Outros professores afirmou conhecer alguns estudantes atletas, sendo representado por 18%. Apenas 9% responderam não conhecer os alunos.

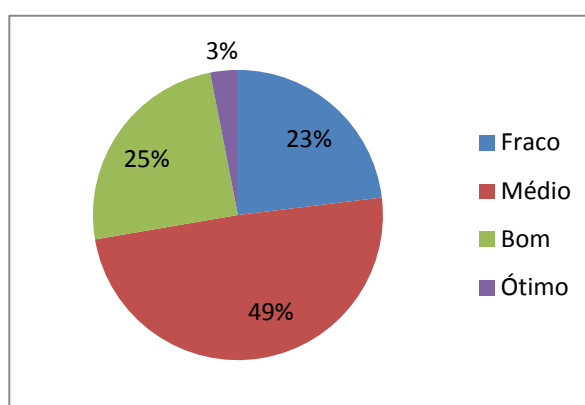


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 17 – Se os professores conhecem as competições

Em relação às competições que o colégio participa 40% respondeu que conhece apenas algumas, seguido também de 40% que conhecem todas. Os outros 20% não conhecem as competições em que a escola compete. Sendo assim a maioria tem um conhecimento parcial das competições e dos estudantes atletas, entretanto, os dados demonstram que não existe um quadro homogêneo de respostas.

4.2.3 Visão dos professores – Interferência do treinamento no desempenho escolar

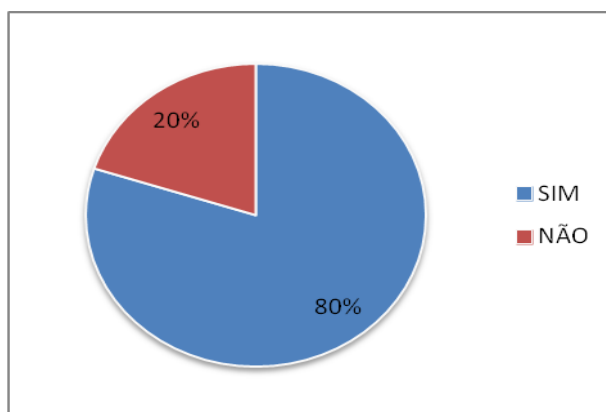


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 18 – Rendimento Escolar dos Alunos Atletas.

Segundo os dados acima, verifica-se que 49% dos professores pesquisados entendem que a maioria dos estudantes atletas possui médio rendimento escolar.

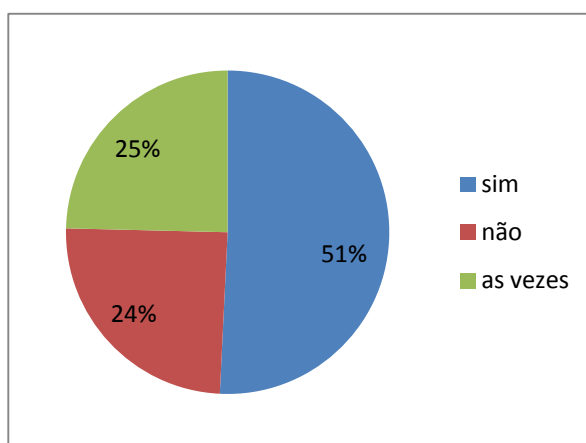
Os outros 50% colocam que os atletas têm fraco (25%) e bom (23%) desempenho dentro da sala de aula. 3% dos professores responderam que esses alunos possuem ótimo rendimento escolar.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

GRAFICO 19 - Opinião dos professores sobre a interferência positiva da prática esportiva no desempenho escolar.

Segundo a resposta dos professores o esporte influencia de maneira positiva o rendimento escola dos alunos.

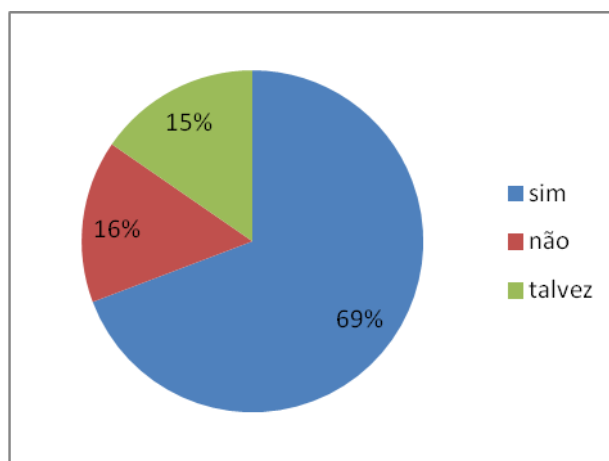


Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

Gráfico 20 - Opinião dos professores sobre a interferência negativa da prática esportiva no desempenho escolar.

De acordo o gráfico os professores responderam que os alunos atletas focam sua vida só no esporte metade dos professores, deixando muitas vezes o estudo de

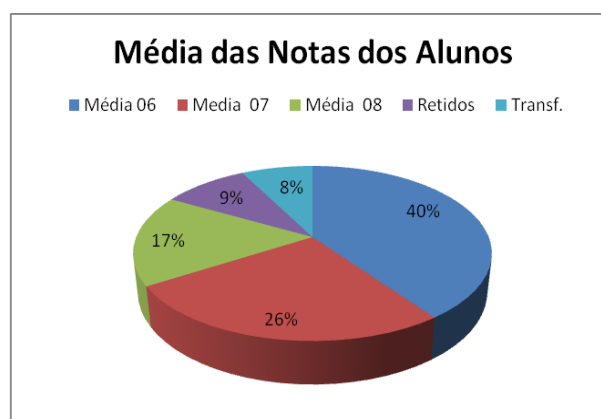
lado. Além disso, alguns docentes destacam o clube ou escola do aluno como fator que determina a influência do esporte positiva ou negativa dentro do seu desempenho escolar.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

Gráfico 21 – Recomendaria a seus alunos o treinamento esportivo.

Como se verifica no gráfico, mais da metade dos professores, 69%, recomendaria aos alunos entrarem em turmas de treinamento. Apenas dois professores não indicariam, e outros dois assinalaram que depende da situação.



Fonte: Pesquisa de Campo Convencional (2012).

Gráfico 22- Média das Notas Anual dos alunos Participantes da Pesquisa.

Como verificamos no gráfico, dos alunos que participaram da pesquisa, 40% alcançaram média acima de 6,00; 26% obtiveram media acima de 7,00; 17% tiveram

média acima de 8,00 e 9% ficaram retidos. Constatamos também a veracidade das respostas dos alunos nos questionários e a média de reprovados que se manteve na média do estado.

5. ANÁLISE E DISCUSSÃO

Por meio dos questionários distribuídos aos professores e alunos da escola Cora Coralina foi possível entender e descrever a opinião dos mesmos sobre o esporte e se há influencia no desempenho escolar.

Constatamos, a partir das opiniões dos alunos, a visão dos mesmos sobre a prática de esportes regular e a influência desta no seu desempenho escolar. Os resultados mostraram tanto aspectos positivos como negativos, no qual maior parte dos entrevistados responderam que o esporte pode tanto ajudar quanto ser prejudicial ao seu rendimento escolar.

Os alunos pesquisados, participam de treinamentos a mais de dois anos na escola sendo assim consideramos ser um grupo de indivíduos experiente em relação a prática esportiva. Além disso, a partir dos dados relacionados às horas dedicadas ao treinamento e aos estudos, podemos dizer que a maioria dos estudantes atletas ocupa um período maior do seu tempo com os treinamentos do que com os estudos fora da sala de aula, este fato pode ocasionar a não obtenção de um rendimento escolar bom ou satisfatório.

Comparando os percentuais de 86% que disseram que a prática de esporte ajuda no desempenho escolar e de 17% que responderam que ela prejudica, constatamos que na opinião dos alunos atletas esta hipótese é mais positiva que negativa.

Quanto aos professores, podemos constatar que são sujeitos experientes em relação ao tempo que trabalham na escola. Desta maneira podemos afirmar que os professores tem conhecimento sobre o envolvimento esportivo da escola e também as competições que a escola participa. Mesmo assim os resultados demonstraram que poucos professores sabem de todas as competições que a escola participa.

Em relação ao desempenho escolar dos alunos atletas 50% dos professores responderam que os alunos tem um rendimento médio, 25% acham que os alunos têm um rendimento bom e 23% dos professores opinaram que os alunos têm um

fraco rendimento e apenas 2% consideram que os alunos conseguem ter um ótimo rendimento.

Com as respostas dos professores pode-se concluir que a relação esporte e desempenho escolar é um tema muito diversificado que despertam diferentes opiniões. Sendo que alguns opinam contra o treinamento de alunos e outros totalmente a favor do esporte.

Traçando um paralelo das opiniões de alunos e professores sobre o treinamento esportivo e a relação com o desempenho escolar, percebemos uma diferença de opinião. Mas de um modo geral todos concordam que existem aspectos positivos e aspectos que são desfavoráveis no esporte e que o treinamento esportivo influencia o rendimento escolar dos alunos atletas.

Quando verificado o boletim dos alunos, constatou-se que o treinamento esportivo não causou influencias nas notas dos alunos. No primeiro bimestre quando temos a inicio dos treinamentos, as médias das notas não sofreram influencia e se manteve na média esperada. No segundo e no terceiro bimestre que já é um período de competição as médias das notas também se mantiveram dentro da média mais que suficiente.

Verificamos também que os melhores resultados, ou seja, as melhores notas alcançadas foram das meninas da categoria infantil da modalidade de handebol. 50% tiveram médias acima de 8,00 e o restante obteve média 7,00 durante o ano letivo de 2012. Já para as meninas da categoria juvenil, a média foi menor e apenas 20% alcançaram notas acima da média 7,00 e o restante alcançou médias 6,00 e houve uma que reprovou.

Quando no inicio da pesquisa os professores relataram que com a prática de esporte os alunos melhoravam no aspecto disciplinar e na organização do tempo percebemos que esses fatores podem ajudar os alunos no desempenho escolar. Desta forma confirmaram-se nos dados obtidos que o treinamento pode ser benéfico para os aluno que participa de treinamento esportivo.

O compromisso com os treinamentos, as grandes responsabilidades com horários de treinos e a alimentação adequada podem ajudar o aluno ou também prejudica-lo. Vai depender da sua organização e responsabilidade para conduzir esses processos. E isso pode ser benéfico ou prejudicar o aluno, pois dependerá do apoio do técnico, da família, e dos amigos que deverão ajuda-lo na administração do tempo e no apoio necessário para que não abandone nem os estudos nem a pratica esportiva.

No decorrer da pesquisa percebemos que ainda são poucas as referencias sobre esse assunto específico. Assim, entendemos que o presente estudo pode despertar o interesse de outros pesquisadores que vivem o ambiente escolar e se defrontam com problemas similares.

6 CONCLUSÃO

Na presente pesquisa procurou-se investigar a relação do esporte com o desempenho escolar de alunos participantes dos jogos escolares, demonstrando a partir da visão dos estudantes e professores. Este estudo foi de grande relevância, causando interesse não só dos participantes, mas de todos da comunidade escolar.

Considerando a opinião dos 10 professores e dos 65 alunos foi possível confrontar **“o esporte com o rendimento escolar”**. Diante dos resultados obtidos, podemos concluir nossas considerações a respeito desse assunto.

Verificamos bons aspectos da prática regular de esportes, e a relação da prática de esporte com a necessidade de um bom desempenho escolar. Verificou-se ainda que com a prática do esporte segundo o grupo de professores pesquisado, há uma melhora no relacionamento entre os alunos, melhorando também a disciplina, a disposição para realizar as tarefas, concentração, responsabilidade e organização. Consideramos então que a melhora destas características representa boa influência para o desempenho escolar. Constatamos que os adolescentes nesta fase passam por diversos desafios e conflitos sendo muito importante para ele o desenvolvimento destes elementos pelo esporte.

Verificamos que os alunos recebem influência de diversos ambientes, essas influências é capaz de determinar o bom ou o mau desempenho escolar, como a influência familiar, escolar e sócio econômico.

E na verdade o que podemos concluir é que a prática de esporte bem dosado de responsabilidade e bem orientado pelo professor é mais benéfica que prejudicial no rendimento escolar dos alunos.

Os alunos mais novos que estão começando a participar de jogos, jamais iriam responder no questionário apresentado a eles, que o esporte ou que o treinamento esportivo prejudica o seu rendimento escolar. Pois estão muito empolgados, e os jogos assim como o esporte tem esse poder de provocar entusiasmo nas pessoas e nos fazer delirar com a adrenalina e a sensação de sentir o sangue correr mais forte nas veias e o coração bater acelerado. Muitas dessas

crianças adolescentes passam uma fase da vida brincando de ser atleta profissional e para eles não existe nada mais importante do que o esporte.

Confrontando as opiniões dos alunos com a dos professores, foi possível identificar um consenso entre as partes, sendo que a opinião dos alunos tende a ser mais favorável ao esporte, observamos um fato absolutamente normal com esse resultado, já que a maioria “deles” não abre a mão da prática de esporte.

Desta forma conclui-se que o esporte sem dúvida pode se tornar um excelente meio para que dentro de um processo educativo ocorra uma melhora no desempenho escolar. Mas a pratica do esporte deve ser inserida na escola no cotidiano dos alunos de forma que não prejudique o seu rendimento escolar. Através de uma proposta de interdisciplinaridade unindo o esporte e o aprendizado se obtendo um rendimento esperado com índice bom para todos.

Entendemos que existe a necessidade de novos estudos que contemple diferentes estabelecimentos de ensino que possuam práticas esportivas extracurriculares e que, como a escola pesquisada valorizem as atividades esportivas assim como valorizem a formação integral do aluno. Pode ser feita uma pesquisa com um numero maior de alunos e professores e técnicos e diretores e em diferentes regiões do país..

Ao final do trabalho, nos sentimos instigados a realizar novos estudos sobre o tema, esperando com o mesmo incentivar outros pesquisadores.

Isso porque acreditamos no esporte como meio de formação humana, e porque consideramos fundamental a presença de práticas esportivas extracurriculares de qualidade nas escolas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBANTI, V. J. **Teoria e prática do treinamento esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BRASIL. Lei 8.069, **Estatuto da Criança e do adolescente**, 1990. BRASIL. Artigo 217, **Constituição**, 1988.

BRACHT, Valter. **Educação Física e Aprendizagem Social**. 2º Ed. Porto Alegre: Magister. 1997.

COSTA, A. C. L.; NASCIMENTO, V. J. O ensino da técnica e da tática: novas abordagens metodológicas. **Revista da Educação Física**, Maringá, v. 15, n. 2, p. 49-56, 2004.

FELKER, M. Fundamentos da iniciação esportiva. In: Congresso Internacional do Cone Sul, 6. **Anais**. Porto Alegre: Secretaria de Esportes e Turismo, 1998.

FERREIRA, M. A.; ALVIM, N. A. T.; TEIXEIRA, M. L. O. ; VELOSO, R. C. Saberes de adolescentes: estilo de vida e cuidado à saúde. **Revista Texto e Contexto Enfermagem**, Florianópolis, n. 16, v. 2, p. 217-24, 2007.

FORMIGA, N. S. O tipo de orientação cultural e sua influência sobre os indicadores do rendimento escolar. **Revista Psicologia teoria e prática**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.13-29, 2004.

FREIRE, João Batista. **De Corpo e Alma: O Discurso da Motricidade**. São Paulo: Summus, 2004.

GENGHINI, E. B. O ensino superior no Brasil: fatores que interferem no rendimento escolar e a visão dos alunos sobre suas dificuldades de aprendizagem. **Revista da Educação**, Guarulhos, v. 1, n. 1, p.18-30, 2006.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. 2 ed. rev. atual. São Paulo: Loyola, 2004.

MARCHESI, A.; GIL, C. H. **Fracasso escolar: uma perspectiva multicultural**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

MENEZES-FILHO, NAERCIO. **Os Determinantes do Desempenho Escolar do Brasil**. Instituto Futuro Brasil, Ibmec-SP e FEA-USP, 2007.

MOLINA, R. M. K.; SILVA, L. O.; SILVEIRA, F. V. Celebração e transgressão: a representação do esporte na adolescência. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.18, n.2, p.125-36, 2004.

MOREIRA, W. W.; CARBINATTO, M. V. Bases epistemológicas, a Educação Física e o esporte: possibilidades. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 20, p. 129-130, 2006.

PESERICO, Cecília. **Relação esporte desempenho escolar: visão de estudantes atletas e professores de uma escola particular de Maringá/PR**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2009.

RIBEIRO, Nuno Cobra. **A semente da vitória**. São Paulo: SENAC, 2001

RODRIGUES JR, UILSON. **Efeito de 8 Semanas de Treinamento nas Capacidades Físicas dos Atletas de Futsal da Equipe da universidade Estadual de Maringá**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual de Maringá – UEM, 2009.

SANTOS, A. L. P.; SIMÕES, A. C. A influência da participação de alunos em práticas esportivas escolares na percepção do clima ambiental da escola. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto**, Porto, v. 7, p. 26-35, 2007.

SIMÕES, A.C.; BOHME, M.T.S.; LUCATO, S.A Participação dos pais na vida esportiva dos filhos. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, p. 34-35, 1999.

VIACELLI, SAMOARA, Desporto e Rendimento Escolar. Revista Digital EF.DEPORTES, Buenos Aires, Ano 8, Nº 55, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd55/despor.htm>>. Acessado em 15/06/2012

VIEIRA, Valéria Cristina Ribeiro, PRIORE, Sílvia Eloiza y FISBERG, Mauro. A atividade física na adolescência. *Adolesc. Latinoam.* [online]. ago. 2002, vol.3, no.1 [citado 19 Outubro 2012], p.0-0. Disponible en la World Wide Web: <<http://ral-adolesc.bvs.br/scielo.php>

ANEXO - A
QUESTIONÁRIO PARA OS ALUNOS ATLETAS

Nome: _____ Série: _____

Idade: _____ Modalidade _____

Tempo de prática esportiva na escola (em anos): _____

Os itens abaixo representam características relacionadas ao seu **desempenho escolar** e a relação do mesmo com o **treinamento desportivo** que você realiza.

- Treinamento/semanal no Colégio - Número de horas:

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ 6

- Além dos treinamentos no Colégio, você participa de treinamentos em outros lugares?

☐ Sim ☐ Não – Em caso positivo, onde? _____

- Treinamento/semanal fora do Colégio - Número de horas:

☐ 2

☐ 3

☐ 4

☐ 5

☐ 6

☐ mais do que 6 horas

- Estudos fora da sala de aula/semanal - Número de horas:

☐ menos de 6 horas semanais (menos de 1 hora por dia)

☐ de 7 a 12 horas semanais (de 1 a 2 horas por dia)

☐ de 13 a 18 horas semanais (de 2 a 3 horas por dia)

☐ de 19 a 24 horas semanais (de 3 a 4 horas por dia)

☐ mais do que 24 semanais

- Em que a prática de esportes ajuda você no desempenho escolar?

- Em que a prática de esportes prejudica você no desempenho escolar?

- Você já Reprovou de ano por causa do treinamento para os jogos?

☐ Sim ☐ Não

ANEXO - B

QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

Sexo: _____

Idade: _____

Tempo de trabalho na escola (em anos): _____

Disciplina: _____

Os itens abaixo representam características relacionadas ao **desempenho escolar** de alunos que

participam de treinamentos esportivos e competições.

- Você sabe quem são os alunos que participam dos treinamentos e jogos?

() sim

() não

() alguns

() a maioria

- Você conhece as competições das quais o colégio participa:

() sim

() não

() algumas

- Em sua experiência como professor de atletas, você pode apontar que **a maioria:**

() tem fraco desempenho escolar

() tem médio desempenho escolar

() tem bom desempenho escolar

() tem ótimo desempenho escolar

- Você considera que o treinamento esportivo pode melhorar o desempenho escolar?

() Sim () Não

Justifique _____

- Você considera que o treinamento esportivo pode atrapalhar o desempenho escolar?

() Sim () Não

Justifique _____

- Conforme sua experiência como professor, você recomendaria aos seus alunos que se

inscrevessem em turmas de treinamento?

() Sim () Não

Justifique _____

APENDICE – A



UnB

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DARCY RIBEIRO
BRASÍLIA - DF
TELEFONE (061) 3107-1947
E-mail: ceps@unb.br
<http://fs.unb.br/ceps/>

TERMO DE CONCORDÂNCIA

A Diretora: Albaniza Dias de Sá da Escola Cora Coralina, está de acordo com a realização, nesta unidade escolar, da pesquisa "A Influência do Esporte no Rendimento Escolar na Opinião de Alunos e Professores da Escola Cora Coralina em Ariquemes/RO", de responsabilidade do pesquisador Aluno: Antônio Ribeiro de Oliveira, Orientador: Juan Adálio Barrón Curoy, para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso dos(as) estudantes do curso a distância de Educação Física/UnB, após aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da com Seres Humanos da Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade de Brasília.

O estudo envolve realização de análise documental, observações participantes, entrevistas e questionários com professores e estudantes da Secretaria de Educação de (Porto Velho, Amapá, Ariquemes ou Brasília). Tem duração de 1 mês, com previsão de início para 08/2012.

Ariquemes, 24 de Agosto de 2012.

Diretor/coordenador responsável:

Assinatura/Carimbo

Albaniza (Neyva) Dias de Sá
DIRETORA
E.E.E.F.M. Cora Coralina
PORT. N° 29/2012/GA/SEDUC

E.E.E.F.M. CORA CORALINA
REC. DE CRIAÇÃO Nº 2803 DE 03/04/01
REC. NOVA DENOM. 9005 DE 23/02/00, PORT.
028705/GA/SEDUC DE 18/02/2008 DE NOV.
AUT. FUNC. ENS. FUND. 1ª AO 8ª ANO E
ENS. MÉDIO REGULAR CURSO SUPL. SER.
SIS. 5ª AO 8ª ANO DE ENS. FUND. E
MÉDIO CAA (CLASSE DE ACELERAÇÃO NA
APRENDIZAGEM).

Pesquisador Responsável pela pesquisa:

Antônio Ribeiro de Oliveira

Assinatura

APENDICE – B



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA
CURSO: EDUCAÇÃO FÍSICA
PÓLO: Ariquemes - RO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO DE
PARTICIPAÇÃO NA PESQUISA**

Sua instituição está sendo convidada para participar, como voluntária em uma pesquisa. Os sujeitos que irão participar serão devidamente esclarecidos sobre as informações acerca da pesquisa, no caso de aceitar fazer parte do estudo. Deste modo, pedimos a sua autorização para que possamos convidar os integrantes de sua instituição a participar da pesquisa acadêmica relacionada abaixo, assinando este documento de consentimento da participação institucional, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa a instituição não será penalizada de forma alguma. Em caso de dúvida você pode procurar o Pólo UNIR – Ariquemes/RO do Programa Pró-Licenciatura da Universidade de Brasília pelo telefone (69) 3535-3563.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: A Influência do Esporte no Rendimento Escolar.

Responsável: Antônio Ribeiro de Oliveira

Orientador: Professor: Juan Adalio Barron Conroy.

Descrição da pesquisa:

Resumo descritivo da pesquisa, a ser construído conforme objeto e objetivos definidos a partir do Projeto de Pesquisa.

Há diversas opiniões em relação às práticas desportivas extracurriculares nas escolas. Muitas pessoas (professores, diretores, etc) apoiam o esporte na escola, mas muitos são totalmente contra desejando até a extinção desta prática.

Sendo assim a relação esporte-desempenho escolar provoca grandes discussões. Quando pensamos em esporte na escola, mesmo fora da sala de aula de educação física, precisamos entender que o mesmo deve influenciar positivamente na formação humana e, conseqüentemente na educação dos alunos.